

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS MULHERES HIV POSITIVAS DE ACORDO COM A RENDA NA CIDADE DE PELOTAS - RS

STOFFEL, Priscila Cella¹
MARINS, Gabriele Lobato¹
ALVES, Lincoln Arystotheles Gewehr Babo¹
ROSENTHAL, Renata Müller¹

1. Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Pelotas E-mail: pristoffel@gmail.com

1. Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Pelotas

1. Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Pelotas

1. Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Pelotas

SILVEIRA, Mariângela Freitas da
Faculdade de Medicina – UFPel

1 INTRODUÇÃO

No início da década de 80, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) era tida como uma doença de homens homossexuais, no entanto ela disseminou-se e, atualmente a distribuição entre ambos os sexos é praticamente igual em todo o mundo (Tomazelli; et al. 2003). É transmitida através do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a contaminação sexual é a responsável por 80% das infecções mundiais (Goldman & Ausiello 2009).

As mulheres são mais suscetíveis à contaminação devido a fatores biológicos, o esperma tem carga viral maior do que o líquido vaginal e permanece maior tempo em contato com a mucosa vaginal, sendo esta maior do que a peniana. Geralmente as mulheres apresentam lesões assintomáticas nos órgãos genitais, aumentando a chance de contaminação (Bastos & Szwarcwald, 2000).

A AIDS se distribui pelos cinturões de pobreza, principalmente por estar associada a barreiras contra a prevenção, como falta de informação e de recursos para a compra de preservativo. As mulheres são ainda mais afetadas, já que o preservativo feminino é mais caro. Muitas vezes ocorre resistência do parceiro quanto ao sexo seguro e elas, em grande parte das vezes, dependentes financeiramente, se submetem ao sexo desprotegido (Bastos & Szwarcwald, 2000; Brunello, 2009; Silva, 2003).

O presente estudo tem por objetivo demonstrar a distribuição espacial de mulheres com sorologia positiva para HIV que consultam no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), de acordo com a zona administrativa da malha urbana de Pelotas-RS no ano de 2010.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este é um estudo ecológico, no qual foi utilizada para as análises a unidade espacial de setores censitários, disponível pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, na base de dados do censo demográfico de 2000.

De acordo com o IBGE, a zona urbana de Pelotas era dividida no ano de 2000 em 409 setores censitários. Conforme a Prefeitura Municipal de Pelotas a zona

urbana é dividida em sete zonas administrativas, que são: Areal, Barragem, Centro, Fragata, Laranjal, São Gonçalo e Três Vendas.

Como fator sócio-econômico foi definida a variável renda média dos moradores, cujos valores constam no censo 2000.

Foram incluídos na pesquisa uma amostra de 310 mulheres portadoras de HIV e residentes da zona urbana de Pelotas que possuem cadastro no SAE – UFPel.

O SAE é o serviço de referência para atendimento de portadores do HIV. Atende em torno de três mil pacientes, entre homens e mulheres residentes em Pelotas e região.

Os dados sobre local de moradia foram obtidos a partir do prontuário médico. Por se tratar de dados secundários nos comprometemos a manter o sigilo das informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1 – Distribuição dos casos e taxas de prevalência de portadoras identificadas de HIV segundo a zona de residência conforme a renda média.

Zona Administrativa	Renda média em R\$	População	Nº de casos	Taxa de prevalência*
Barragem	388,04	3282	0	0
Centro	1501,23	74331	32	4,30
Areal	584,34	60425	58	9,59
Fragata	534,79	70700	70	9,90
Três Vendas	509,18	71862	80	11,13
São Gonçalo	584,38	28014	44	15,70
Laranjal	1183,60	9151	26	28,41
Total	755,09	317765	310	9,75

*Taxa de prevalência por 10.000 habitantes

Na zona da Barragem, por ocupar uma área extensa com baixa concentração populacional, não foi registrado, até o momento deste trabalho nenhum caso de contaminação pelo vírus do HIV.

Segundo esta amostragem populacional, pode-se perceber que a zona administrativa com maior renda média é a que possui menor taxa de prevalência, assim como o trabalho descrito por Bastos & Szwarcwald (2000).

A área do Laranjal tem alta renda média, mas possui grande desigualdade de distribuição de renda, sendo que a renda média mais alta nesta área é de R\$ 2928,32 enquanto que a mais baixa é de R\$ 415,26. Deve-se a isso a alta taxa de prevalência de HIV, sendo que os casos identificam-se principalmente nas áreas com menor poder aquisitivo.

Na região do São Gonçalo podemos observar praticamente o mesmo caso anterior, sendo que nesta zona a população com menor renda média, possui renda ainda mais baixa, sendo a mínima de R\$ 237,34.

Já as zonas do Areal, do Fragata e das Três Vendas possuem o mesmo padrão de distribuição, não havendo grande diferença entre as rendas médias dentro de cada zona quando comparado ao Laranjal e São Gonçalo.

Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboraram com os estudos anteriormente citados, observando que há uma marginalização da distribuição de infectados pelo HIV em todo o Brasil.

4 CONCLUSÕES

Pode-se perceber com este estudo, que as áreas com maior desigualdade econômica em Pelotas, apresentam taxas mais altas de casos de infecção pelo HIV.

Esse estudo colabora para a identificação das principais regiões da malha urbana de Pelotas, as quais devem ser consideradas com atenção pelas políticas públicas, e também por ações educativas ao combate à transmissão do vírus da AIDS.

5 REFERÊNCIAS

BASTOS, Francisco Inácio; SZWARCOWALD, Cecília Landmann. AIDS e pauperização: principais conceitos e evidências empíricas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.16, p.65-76, 2000.

BRUNELLO, Maria Eugênia Firmino. **Distribuição espacial e áreas de risco para co-infecção TB/HIV no município de Ribeirão Preto- SP (2006)**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

GOLDMAN L, AUSIELLO D. **Cecil Medicina**. 23ª edição. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2009.

IBGE. **XI Recenseamento Geral do Brasil: Manual de Delimitação dos Setores de 2000**. Rio de Janeiro, 1998.

SILVA, Leila Cristina Ferreira. **HIV/AIDS: Padrões Epidêmicos e Espaciais na Cidade de Manaus - Amazonas, 1986 a 2000**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 04 de julho de 2003.

TOMAZELLI, Jeane; CZERESNIA, Dina; BARCELLOS, Christovam. Distribuição dos casos de AIDS em mulheres no Rio de Janeiro, de 1982 a 1997: uma análise espacial. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1049-1061, julho, 2003.